

Fotografia de casamento **inspirada em moda**

Dicas do especialista Vinicius Matos de como aproveitar o estilo da fotografia de moda na realização de books de noivos

Por Érico Elias



Book de noiva realizado em salão de festas no Morro do Chapéu, próximo a Belo Horizonte (MG): ambientação bem escolhida pelo fotógrafo

Na edição 8 de **Fotografe Técnica & Prática**, o mineiro Vinicius Matos deu dicas para a

aplicação da linguagem do fotojornalismo à cobertura de casamentos. Desta vez, o fotógrafo ajuda o leitor a usar elementos inspirados na fotografia de moda.

Desde a década de 1990, tem se tornado uma prática comum na cobertura de casamentos nos Estados Unidos e na Europa que o fotógrafo acompanhe o dia da cerimônia em jornadas de trabalho que duram 12 horas ou mais. Além do *making of* da preparação dos

noivos, eles registram a cerimônia, a recepção e, no intervalo entre essas, normalmente faz uma sessão de fotos com os noivos, que dura em média duas horas.

Essa sessão é bem semelhante a um editorial de moda, adaptado à realidade dos noivos, que não são modelos e, por essa razão, possuem pouca ou nenhuma prática diante da câmera. Enquanto ela acontece, os convidados são recepcionados pelos familiares dos noivos em um coquetel, até que eles regressem para o começo da recepção.

No Brasil, essa ideia vem

sendo "tropicalizada", adaptada à realidade local. Normalmente, esses books são feitos após a lua-de-mel, pois a tradição diz que o noivo não deve ver a noiva antes do evento e, como os casamentos geralmente acontecem à noite, é necessário marcar a sessão para uma outra data, de preferência no fim da tarde, para que a luz natural possa ser melhor explorada.

Em alguns Estados, tais como Minas Gerais, Goiás e Espírito Santo, já há um mercado maduro para os books externos. Essa sessão de fotos pode aumentar em até 30% o valor de um contrato de



Fotos: Vinicius Matos

Noiva posa para book na casa de campo da família do noivo, em Itabirito (MG)



Noivos brincam com véu em cena realizada em externa: fotógrafo explora elementos da linguagem da moda em ensaios feitos após o casamento

fotografia de casamento. Normalmente, o serviço é cobrado pela saída do fotógrafo e pelas imagens que entram no álbum.

Os books de noivos têm diversos aspectos parecidos com um editorial de moda. Em primeiro lugar, exigem planejamento e uma infraestrutura. Como num ensaio de moda, é preciso que o fotógrafo faça um *briefing* com o cliente antes de sair a campo para trabalhar.

É importante saber se o tipo de locação tem algo a ver com o casal, se eles têm alguma ideia ou referência, se há algum detalhe no vestido que deve ser ressaltado, entre outras minúcias. Com isso, o trabalho ganha em qualidade e fica personalizado.

O fotógrafo também precisa conhecer a locação sempre que possível para evitar o imprevisto. Um bom assistente se faz necessário para ajudar no manuseio e transporte de equipamentos e no posicionamento de flashes remotos.

Com relação à direção do ensaio, há que se considerar que

os noivos não são modelos profissionais e precisam ser minuciosamente guiados durante a sessão. Caso contrário, o fotógrafo corre o risco de obter a foto sem espontaneidade e sem o sentimento que tem que transmitir.

Normalmente, as objetivas mais usadas durante essas sessões são as meia-teles e teles luminosas, ideais para retratos. Além de isolar os noivos do fundo por meio do desfoque, elas permitem que o fotógrafo mantenha uma distância dos fotografados deixando-os mais à vontade e não apresentam as distorções frequentes nas grande angulares. Essas lentes são as preferidas no mundo da moda.

Há outros equipamentos de suma importância utilizados em ambas as áreas, tais como rebatedores, difusores, fotômetro de mão (*flashmeter*), flashes portáteis, sombrinhas, *snoots*, colmeias e tripés.

Veja a seguir fotos selecionadas por Vinicius Matos e os detalhes de como elas foram realizadas.

Vinicius Matos

Com uma trajetória de apenas 7 anos, o mineiro Vinicius Matos já se destaca no cenário nacional como fotógrafo de casamentos. Baseado em Belo Horizonte (MG) ele é fundador da agência La Foto e ministra workshops sobre fotografia social na Escola de Imagem.



Thiago Mamede



Casal interage com espontaneidade em foto feita no Mercado Central de BH

Ensaio no Mercado Central

Escolher um local apropriado para fazer o book dos noivos é um dos principais segredos para o sucesso do trabalho. O casal que aparece nas duas fotos posou para os retratos em pleno Mercado Central de Belo Horizonte (MG), um local frequentado diariamente por milhares de pessoas.

“Quando fiz o *briefing* com os noivos, eles me disseram que eram frequentadores assíduos do mercado. É muito importante levar em consideração os hábitos do casal na hora de escolher o local para a sessão de fotos. Eles eram extrovertidos e toparam a proposta mesmo sabendo que seriam observados por um grande público, como de fato aconteceu. Esse tipo de trabalho se assemelha a um editorial de moda do ponto de vista da produção, pois você precisa prever a situação que irá enfrentar e se preparar para ela”, explica Vinicius.

A foto acima foi realizada com

um flash de preenchimento direto, usado sobre a câmera. Com isso, o fotógrafo balanceou bem a iluminação ambiente que vinha do fundo. O clique foi feito no intervalo entre as sessões de fotos, quando o casal brincava despretensiosamente com o véu.

“Você tem que estar ligado o tempo todo e não apenas durante as fotos posadas. Assim, aumentam as chances de conseguir imagens espontâneas como essa”, revela Vinicius.

A foto da página ao lado também foi feita no mercado, onde se tem a tradição de comer abacaxis. O fotógrafo aproveitou uma banca que estava fechada para compor o cenário. O casal foi iluminado com um flash externo dedicado acionado remotamente. Na frente da lâmpada do flash foi usada uma cartolina preta na improvisada como uma espécie de *snoot*, que garantiu uma luz bem direcionada e pontual.

Fotos: Vinicius Matos



O mesmo casal em frente a uma tradicional banca de abacaxis, iluminado com flash



Fotos: Vinicius Matos

Combinação de contraluz com flash frontal de preenchimento

Dois exemplos de uso criativo da luz para a realização de ensaios em locações externas. Na imagem acima, a contraluz extrema foi compensada com um flash frontal de preenchimento, usado sobre a câmera. A luz do flash evitou que o casal aparecesse em silhueta e permitiu distinguir os seus rostos. A cena se aproxima muito de um recurso usado em editorial de moda.

Vinicius aproveitou uma situação de luz bastante peculiar e

Uso criativo da luz

especial, de mistura de sol e chuva. Havia acabado de começar a chover. Porém, o sol ainda brilhava forte. O fotógrafo não deixou passar a oportunidade.

“Normalmente, os fotógrafos parariam o ensaio por causa da chuva. Se eu estivesse no meio da sessão, provavelmente também teria parado, para não prejudicar a roupa, o cabelo e a maquiagem. Mas como estávamos já no fim da sessão de fotos, resolvi ousar. O fotógrafo deve estar preparado

para enfrentar esses imprevistos e deve ter atitude para fazer escolhas e se responsabilizar por elas. Isso tudo acontece muito rapidamente”, ensina Vinicius.

O especialista revela que usa apenas flashes dedicados da mesma marca da câmera, mais leves e práticos que os flashes de estúdio, que necessitam de gerador para funcionar. Vinicius indica os flashes top de linha (580EX II para Canon e SB-900 para Nikon) por causa da alta potência do disparo, essencial para combinar com a luz do sol em cenas externas.



Situação inversa, na qual a silhueta dos noivos foi explorada

Na foto acima, uma situação inversa, em que o fotógrafo fez uso da silhueta para criar uma imagem diferente, que explora a linguagem dos grafismos. A sombra está bem definida pois foi projetada por uma intensa luz do sol direta.

O casal foi fotografado em uma pousada da cidade histórica de Tiradentes (MG), a cerca de 200 km da capital mineira. Ao fazer grandes deslocamentos, o fotógrafo deve calcular com precisão os custos da viagem, para adicioná-los ao orçamento.



Casal retratado em Tiradentes tendo o casario da cidade histórica como pano de fundo

A bela e simples luz natural

Nas três cenas externas apresentadas aqui não há nada além da luz natural, fornecida, é claro, pelo sol, que nasce e brilha para todos. Saber observar e explorar essa rica e variada fonte de luz é um exercício essencial para a formação de um fotógrafo. Muitas vezes, os fotógrafos de casamento consideram o flash imprescindível e acabam ficando cegos para as potencialidades oferecidas pela luz solar.

“Costumo dizer para meus alunos que antes de tentar criar uma iluminação artificial é preciso entender o que ele tem à sua disposição, aprender a visualizar a luz natural e a sua qualidade. Por uma opção pessoal, só uso o flash quando entendo que a luz ambiente não é propícia. O flash é sempre uma segunda opção, apesar de ser essencial”, conta Vinicius.

Na foto acima, o especialista explorou um ponto alto de Tiradentes (MG), o que permitiu colocar o casario da cidade

histórica como pano de fundo. Ele explica que é importante conhecer previamente o local onde será feita a sessão de fotos para não perder tempo na hora dos cliques.

Na foto bem ao lado, a situação era inversa. Segundo Vinicius, na locação escolhida havia muita poluição visual. Por isso, ele preferiu fazer um tomada de baixo, colocando o céu azul de fundo. O uso de uma teleobjetiva zoom de grande abertura (uma 70-200 mm f/2.8) garantiu o desfoque na grama em primeiro plano, destacando a figura da noiva.

Na página ao lado, no alto, a noiva foi posicionada em uma plataforma de descanso de uma pousada em Brumadinho (MG), cidade próxima a BH. O sol estava quase se escondendo por trás das montanhas e o fotógrafo aproveitou os últimos raios de luz. Ao fotografar em locais montanhosos deve-se levar em consideração que o sol se põe mais cedo.



Acima, a noiva foi posicionada na plataforma de descanso de uma pousada em Brumadinho (MG), em fim de tarde; abaixo, a tomada de baixo permitiu valorizar o céu e retirar elementos indesejáveis do enquadramento



Noiva fotografada no banheiro de um galpão, com o uso de luz contínua de LED, que não esquenta e consome menos energia que lâmpada halógena



Fotos: Vinicius Matos



Acima, noiva foi posicionada nos trilhos da maria-fumaça que faz o trajeto de Tiradentes a São João Del Rey; abaixo, o casal foi clicado de dentro do Fusca que é o xodó do marido (baixa velocidade valorizou movimento)

A nobreza clássica do preto e branco

Nos três exemplos reunidos aqui, Vinicius optou por converter as imagens para preto e branco, o que confere uma nobreza clássica às imagens – quando o recurso é bem explorado.

A cena acima foi improvisada no banheiro de um galpão onde estava sendo realizada a sessão de fotos com a noiva. A iluminação foi feita com uma lâmpada LED de luz contínua fabricada pela empresa brasileira Energia (www.energia.tv).

Vinicius indica com entusiasmo os produtos da empresa que, segundo ele, foi uma grande descoberta. “Eles têm até opções de luzes que mudam a temperatura de cor. As luzes LED têm grandes vantagens sobre as lâmpadas halógenas, pois são mais leves,

usam menos energia, garantindo maior autonomia de bateria, e não esquentam”, revela o fotógrafo.

Na página oposta, no alto, a noiva foi posicionada nos trilhos da maria-fumaça que percorre o trecho turístico entre Tiradentes e São João Del Rey, em Minas. A cena contou apenas com iluminação natural.

Ao lado, o casal foi fotografado no Fusca reformado do noivo, carro que é seu xodó. “A noiva disse: ‘vamos casar a três, eu, ele e o Fusca’. Então, concluí que era imprescindível fazer uma foto deles no carro. Escolhi uma estradinha estreita e montanhosa perto de BH. Fiquei em pé no banco de trás com uma grande angular e usei baixa velocidade para imprimir movimento à imagem”, relata Vinicius. TP

